



GT – “GT03. Brasil não-metropolitano: temporalidades e espacialidades urbanas”

URBANIZAÇÃO E MORFOLOGIA URBANA DE PEQUENAS CIDADES NO RIO GRANDE DO SUL

Carolina Rezende Faccin
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
E-mail: faccincarina@gmail.com

Luana Detoni Pavan
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
E-mail: luanadetoni@gmail.com

Rogério Leandro Lima da Silveira
Universidade de Santa Cruz do Sul e CNPq
Email: rlls@unisc.br

RESUMO

Este artigo analisa comparativamente a morfologia urbana, por meio de uma abordagem histórico-geográfica, de três cidades pequenas do estado do Rio Grande do Sul, localizadas na Região Intermediária de Santa Cruz do Sul e Lajeado: Sobradinho, Rio Pardo e Encantado. Utilizando dados do Censo Demográfico de 2010 e 2022 do IBGE, imagens de satélite do *Landsat* e referencial bibliográfico, examina-se as especificidades históricas, geográficas e socioeconômicas dos municípios. Observa-se um padrão de segregação centro-periferia, com áreas centrais concentrando maior densidade populacional e melhores condições econômicas, enquanto áreas periféricas possuem menos recursos. Sobradinho destaca-se pela configuração compacta, Rio Pardo pelo crescimento espreado e economia agrícola, e Encantado pela expansão urbana mais acentuada, crescimento fragmentado e economia diversificada.

Palavras-chave: Urbanização, Morfologia urbana. Pequenas cidades.

1 INTRODUÇÃO

As cidades pequenas configuram uma expressiva face da urbanização brasileira, uma vez que se constituem em maioria no território brasileiro. Todavia, ainda não são comuns os estudos sobre como se apresenta a morfologia urbana das pequenas cidades (Endlich, 2011). Em relação à sua forma urbana, elas geralmente apresentam uma ocupação linear não-planejada, que se dá ao longo de uma extensa avenida, muitas vezes sobre a própria rodovia de acesso (Endlich, 2009). Por outro lado, cidades pequenas planejadas adotam um modelo mais espraiado, com ruas e praças em porções desmesuradas, que segundo Milton Santos (2013) representam a causa e o efeito da especulação. Em comum, nas cidades planejadas e não planejadas, nota-se a proximidade entre os aspectos urbanos, rurais e naturais na composição da paisagem (Lamas, 1993).

Objetiva-se analisar comparativamente a morfologia urbana das cidades pequenas da Região Intermediária de Santa Cruz do Sul e Lajeado, localizada na área centro-oriental do Rio Grande do Sul, considerando as especificidades históricas e geográficas de cada município. Assim, pretende-se contribuir com os estudos sobre morfologia urbana, a partir da compreensão das singularidades e particularidades das formas urbanas das cidades pequenas. Para tal, foram selecionadas três cidades que integram diferentes zonas geográficas da região: Rio Pardo, Sobradinho e Encantado.

Metodologicamente, parte-se de pesquisa bibliográfica sobre os referenciais teóricos que embasam os estudos de morfologia urbana (Capel, 2002; Endlich, 2011) e de estudos anteriores sobre as cidades analisadas, como os de Silveira et al. (2023) e Silveira, Faccin e Detoni (2023; 2024). Para análise comparativa da morfologia urbana, utiliza-se dados dos Censos Demográficos de 1991, 2000, 2010 e 2022 e imagens de satélite do *Landsat* a fim de observar a forma e a evolução urbana das cidades. Soma-se ainda os resultados da pesquisa de campo quando foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, com atores locais e regionais, em março de 2024.

2 URBANIZAÇÃO E MORFOLOGIA URBANA DE CIDADES PEQUENAS

Morfologia é a ciência que estuda as formas de acordo com os processos que as originaram, sendo o estudo da morfologia urbana a compreensão dos elementos que compõem o meio urbano, assim como a articulação destes entre si com o conjunto que definem. Nesse

sentido, Lamas (1993) apresenta instrumentos de leitura que permitem organizar e estruturar os elementos que conformam o meio urbano, como por exemplo o traçado da rua, a parcela fundiária, o edifício, a praça e as demais estruturas verdes, entre outros. Soma-se o estudo da produção e transformação desses elementos no tempo, de modo convergente com a urbanização, movida pelas questões sociais e econômicas em determinado período da história e espaço geográfico.

Para Capel (2002) a morfologia urbana, enquanto uma das expressões do espaço construído, reflete uma dada organização econômica, social, cultural, assim como uma dada estrutura política e os interesses e objetivos dos grupos sociais, notadamente dos grupos dominantes. Para essa concepção, a forma e configuração espacial da cidade constitui uma da paisagem urbana que pode ser lida, nos permitindo identificar e compreender seu conteúdo socioespacial, sua formação e evolução histórica, suas continuidades e discontinuidades. A leitura da configuração espacial do plano urbano, da tipologia das construções, do conteúdo dos usos do solo, reflete as etapas de crescimento e desenvolvimento da cidade e da sua evolução no tempo.

Conforme descrito por Oliveira (2020), a morfologia urbana é uma ciência multidisciplinar que reúne contribuições da arquitetura, geografia, história e planejamento urbano. A abordagem histórico-geográfica permite analisar não apenas a estrutura física das cidades, mas também os processos e atores que moldam essa estrutura ao longo do tempo. Essa abordagem destaca-se por sua ênfase na compreensão da evolução histórica e geográfica das cidades, permitindo identificar como diferentes períodos e eventos influenciam a configuração urbana atual.

Desde o terceiro terço do século XX a urbanização brasileira se avoluma, atenuando certa macrocefalia como registra Milton Santos (2013), uma vez que é observado um modelo generalizado de urbanização entre as cidades milionárias, intermediárias e locais. Diante desse contexto, busca-se contribuir com os estudos do escopo da urbanização das cidades locais, abordadas, neste estudo, por meio das cidades pequenas da Região Intermediária (Regint) de Santa Cruz do Sul-Lajeado, a fim de manifestar uma parcela do processo da forma e do conteúdo de um outro urbano não metropolitano.

3 CARACTERIZAÇÃO E HISTÓRIA DAS CIDADES SELECIONADAS

A Região Intermediária (Regint) de Santa Cruz do Sul-Lajeado, localizada na zona centro oriental do Rio Grande do Sul, e definida pelo IBGE em 2017, é constituída por um conjunto de 58 municípios. De modo geral, pode-se identificar no espaço geográfico dessa Regint três zonas geográficas distintas em relação aos aspectos territoriais, históricos culturais e atividades econômicas.

A primeira zona, refere-se à parte centro norte caracterizada por municípios com uma estrutura fundiária formada por pequenas propriedades rurais, vinculadas à agricultura familiar, pela produção de tabaco e milho e pelas indústrias multinacionais do setor do tabaco e, em menor parte, por empresas locais do setor alimentício e metalmeccânico. O espaço geográfico nessa zona foi inicialmente colonizado por imigrantes alemães e italianos, e atualmente se apresenta bem fragmentado territorialmente, resultante do intenso processo de emancipações municipais ocorridas notadamente entre o final dos anos oitenta e meados dos anos noventa do século passado.

A segunda zona, refere-se à parte sul, notadamente pelos municípios de Rio Pardo, Pantano Grande e Encruzilhada do Sul, colonizada por imigrantes luso brasileiros e que conta com a presença de médias e grandes propriedades rurais, centros urbanos mais esparsos, baixa densidade populacional, e que tem se especializado nas produções de arroz e soja, na criação de gado bovino e na silvicultura, contando com pouca presença de indústrias.

A terceira zona, refere-se à parte centro nordeste, colonizada por alemães e italianos, e com a presença majoritária de pequenas propriedades rurais, vinculadas à agricultura familiar, cuja produção principal é constituída pela criação de frangos, suínos e produção de leite, cuja indústria está voltada para a produção de carne de frango e de suínos, laticínios e, em menor parte, para a fabricação de curtume e calçados. Essa zona igualmente apresenta um espaço geográfico bastante fragmentado pelas inúmeras emancipações municipais que ocorreram no mesmo período que o já referido anteriormente, em relação à primeira zona.

Considerando essa organização regional da Região Intermediária de Santa Cruz do Sul e Lajeado, e valorizando as particularidades regionais e singularidades da constituição do espaço urbano das cidades pequenas existentes em cada uma das zonas descritas, foram selecionadas três cidades pequenas para esta análise: Sobradinho (primeira zona), Rio Pardo (segunda zona) e Encantado (terceira zona).

Os critérios que fundamentaram nossa escolha foram: (i) cidades que embora pequenas (demograficamente entre 5 e 50 mil habitantes) tenham destaque quanto à centralidade urbana na região e na rede urbana regional; (ii) cidades com dinâmicas demográficas relevantes ou que requerem atenção em relação à taxa de crescimento da população total; (iii) cidades com relevância econômica e/ou especialização produtiva; e/ou atividades turísticas no contexto das suas regiões imediatas; (iv) cidades com relevância histórica/cultural em termos patrimoniais e com destacado papel no processo da formação socioespacial regional.

3.1. A CIDADE DE SOBRADINHO

A cidade de Sobradinho localiza-se na Região Imediata de mesmo nome e na região Centro Serra do RS. Possui uma população total de 14.209 habitantes (IBGE, 2022), sendo 79,4% em área urbana (IBGE, 2010).

Em 1898 as áreas hoje ocupadas pelo município de Sobradinho foram vendidas a imigrantes italianos e alemães. Em torno de 1924-1925, inicia-se a abertura das primeiras ruas que deram origem ao primeiro núcleo de povoamento urbano, que em 1927 é elevado à categoria de cidade, em razão de sua emancipação do município de Soledade, com a denominação de Jacuhy (em referência ao rio cujas margens banhavam o território), vindo a se denominar Sobradinho somente uma década depois, em 1937. Sobradinho teve seu território municipal reduzido após as emancipações dos distritos de Arroio do Tigre, em 1965; Ibarama, Segredo e Passa Sete, em 1992; e Lagoa Bonita do Sul, em 2001. Atualmente, Sobradinho tem 119 km² de território; destes, 23,5 km² são de área urbana e 95 km², área rural. No entanto, antes de seus distritos se emanciparem, Sobradinho possuía uma área territorial de 1.545 km² (Estado do Rio Grande do Sul, 2018; Trindade, 2021).

Silveira, Faccin e Detoni (2024) elaboram uma tipologia das cidades pequenas da Região Intermediária de Santa Cruz do Sul e Lajeado, onde identificam Sobradinho na tipologia “cidades pequenas centrais”, tendo em vista sua a centralidade na rede urbana regional, classificada como Centro Local A pela REGIC - 2018 (IBGE, 2020).

A cidade sedia algumas instituições públicas estaduais, na área de saúde, segurança e educação, além de apresentar um conjunto diversificado de empresas do setor de comércio e serviços, que buscam atender também as cidades pequenas do entorno, sendo este o seu principal papel na rede urbana. Desse modo, também está vinculada com as cidades pequenas vizinhas por meio de deslocamentos pendulares para trabalho, sendo destino dos fluxos de 0,9%

da população ocupada de Passa Sete e 0,80% de Segredo, bem como sendo origem de fluxos com direção à Arroio do Tigre e Passa Sete (1,2% da sua população ocupada) (IBGE, 2010).

Sua estrutura econômica não é muito expressiva em termos industriais (apenas se destaca a produção de calçados de couro e de material sintético, com 11,5% dos empregos da cidade), se configurando mais como um centro de comércio e de serviços cuja centralidade e influência alcança os municípios da sua região imediata. Sua economia também é ditada pela dinâmica agrícola regional, ou seja, pela produção de tabaco, apresentando atividades de processamento de tabaco em folha, de produção de tabaco em palha e de produção mais artesanal de cigarro (RAIS, 2022).

Em 2022, o executivo municipal, influenciado pela construção do Cristo Protetor em Encantado, iniciou a construção da estátua do Cristo Acolhedor que com seus 24 metros de altura, localiza-se na parte alta do município, próximo a entrada da cidade, junto à RS-400. A obra, em fase final de construção, representa a intenção municipal em desenvolver o turismo diversificando sua economia.

3.2. A CIDADE DE RIO PARDO

A cidade de Rio Pardo está localizada na Região Imediata Santa Cruz e no Vale do Rio Pardo na porção central do Rio Grande do Sul, com área urbana às margens do Rio Jacuí e do Rio Pardo. Possui população total de 34.447 habitantes (IBGE, 2022), com 68% em área urbana (IBGE, 2010). Sua área municipal é ampla (2.051,112 km²) e marcada por uma estrutura fundiária de médias e grandes propriedades rurais.

Rio Pardo foi elevada à categoria de cidade em 1826, anteriormente consolidada em 1809 na primeira divisão administrativa do governo português como uma das quatro primeiras vilas do Estado do Rio Grande do Sul. Durante boa parte do século XIX e primeiras décadas do século XX a cidade de Rio Pardo desempenhou importante papel no processo de ocupação e povoamento da região, bem como na formação da rede urbana regional e estadual, exercendo centralidade no território regional (Schneider, 2005). Apesar de perder centralidade na rede urbana nas últimas décadas (Silveira, Faccin, Detoni, 2023), a cidade de Rio Pardo se sobressai na Região Imediata de Santa Cruz do Sul pela sua importância histórica e cultural, ainda que seus equipamentos culturais e patrimônio histórico, não estejam adequadamente conservados e preservados.

Silveira, Faccin e Detoni (2024) classificam Rio Pardo na tipologia de “cidades pequenas integrantes de aglomerados urbanos polarizados pelas cidades médias - cidades pequenas que são cidades dormitório ou reservatórios de força de trabalho”. Isso se justifica pela cidade ser origem de fluxos de deslocamentos pendulares para trabalho e estudo para as cidades médias da região (16,5% da população economicamente ativa da cidade se desloca para Santa Cruz do Sul) (IBGE, 2010). Dessa forma, os autores identificam Rio Pardo como uma cidade pequena que integra o aglomerado urbano de Santa Cruz do Sul e possui limitado dinamismo econômico, cuja economia urbana é constituída basicamente por atividades de comércio e serviços não especializados, com limitada atividade industrial e insuficiente capacidade de geração de empregos para a população local.

A economia municipal está assentada principalmente na produção de lavouras de cereais em grãos principalmente soja, arroz e trigo (sendo que o cultivo de soja tem crescido nos últimos anos), e na criação de bovinos de leite e corte. As atividades industriais se vinculam ao ramo alimentício, notadamente fabricação de produtos de panificação e do arroz (RAIS, 2022).

3.3. A CIDADE DE ENCANTADO

A cidade de Encantado localiza-se na Região Imediata de mesmo nome e a noroeste do Vale do Taquari. É cercada por montes e montanhas da Serra Geral e está à margem direita do Rio Taquari. A população total do município é de 22.391 habitantes (IBGE, 2022), com 87% residindo na área urbana (IBGE, 2010).

A criação do município de Encantado data de 31 de março de 1915, quando se emancipou de Lajeado. Encantado, também, cedeu terras para a formação dos municípios de Arroio do Meio (1934), Arvorezinha (1959), Anta Gorda (1963), Ilópolis (1963), Putinga (1963) e Relvado (1988), configurando a formação territorial atual (Estado do Rio Grande do Sul, 2018). No entanto, sabe-se que os primeiros habitantes foram os povos originários pertencentes ao povo Tupi-Guarani. Já, a partir de 1882, iniciou-se o processo de colonização pelos imigrantes italianos provenientes da região de Vêneto (Ferri; Togni, 2012).

Silveira, Faccin e Detoni (2024) classificam Encantado na mesma tipologia de Sobradinho “cidades pequenas centrais”. Isso é justificado, em primeiro lugar, pela importante centralidade na rede urbana regional da cidade, classificada pelo IBGE, na REGIC - 2018, como Centro Subregional B (IBGE, 2020). Em segundo lugar, porque a cidade possui uma economia

diversificada, estruturada nos setores de comércio e serviços, bem como na atividade industrial ligada à agroindustrialização da produção rural.

A produção industrial é principalmente centrada nos produtos da carne de suínos, haja vista a presença da planta industrial de abate de suínos da cooperativa regional Dália Alimentos, que está localizada no centro da cidade. Também se destacam os setores industriais de óleos vegetais, produtos derivados do cacau, cosméticos e sorvetes (RAIS, 2022). Essas condições também geram uma atração de deslocamentos pendulares para trabalho que se originam de cidades pequenas vizinhas, como é o caso dos fluxos de 4% da população ocupada de Muçum e de Roca Sales, e de 3,1% de Capitão, conforme dados do Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2010).

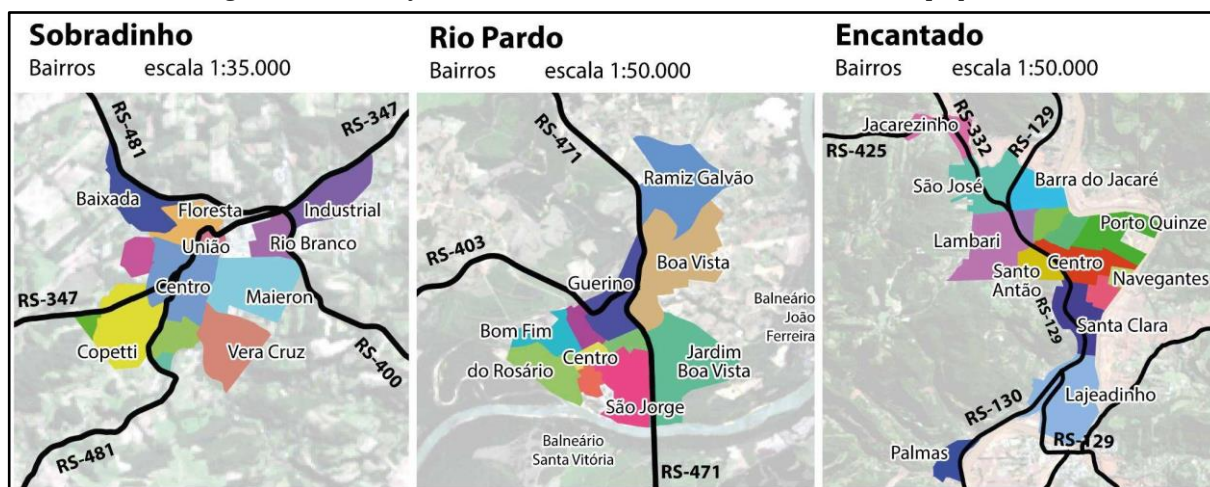
Em relação às transformações recentes, destaca-se a construção da estátua do Cristo Protetor de Encantado (cuja construção foi de julho de 2019 a abril de 2022), projetado para ser o maior Cristo do Brasil. Há uma expectativa de crescimento econômico e geração de novos empregos proveniente do desenvolvimento do setor de turismo, notadamente do turismo religioso, resultado da construção da estátua.

Pederiva (2023), ao analisar as modificações no município entre 2003 e 2022, indica que a implantação da estátua já provocou diversas mudanças no entorno da área onde está localizada. Houve alterações no zoneamento e nos usos do solo, um aumento da ocupação urbana ao longo das estradas de acesso ao monumento, bem como substituição de áreas vegetadas por áreas agrícolas, que na realidade são solo exposto, para ampliar a estrada de acesso e construir equipamentos turísticos nas proximidades.

4 MORFOLOGIA URBANA DAS CIDADES SELECIONADAS

As cidades pequenas da Região Intermediária de Santa Cruz do Sul e Lajeado tiveram diferentes origens de ocupação das suas áreas urbanas. A seguir, indica-se a evolução urbana de cada uma delas com base na literatura. A Figura 1 apresenta os bairros e as rodovias de acesso aos centros urbanos.

Figura 1. Delimitação dos bairros e rodovias de acesso das cidades pequenas



Elaborado pelos autores, a partir de IBGE (2010).

Com relação à **Sobradinho**, Trindade (2021) indica que o início da urbanização dessa cidade ocorreu longe do centro atual, sendo a “baixada” o ponto de partida. Em 1927, a área onde o espaço urbano se encontra hoje era apenas um terreno coberto de vegetação rasteira e alguns pinheiros. A área foi escolhida como sede do novo município, em vez de Ibarama e Vila Arroio do Tigre, que já eram centros habitacionais e comerciais desenvolvidos na época. Essa escolha justifica-se porque a terra pertencia ao Estado, e os lotes governamentais seriam mais baratos, atraindo assim mais pessoas. Em 1929, começou a construção da primeira sede da prefeitura, um prédio de dois andares inaugurado em 10 de janeiro de 1930, que atualmente abriga a Casa de Cultura Amário João Lázari.

Atualmente, importantes vias de circulação cortam o município: a RS-347, que faz conexão com Soledade; a RS-400, que conecta ao Sul à Candelária e à RSC-287, importante rodovia estadual; e a RS-481, que liga a cidade à Cruz Alta, na direção noroeste. A malha urbana da cidade apresenta crescimento urbano desordenado a partir do seu núcleo de formação e às margens da BR-481.

A partir da análise de Trindade (2021) sobre o espaço urbano de Sobradinho, pode-se destacar alguns bairros: o União, com a maior densidade populacional e moradores predominantemente de classe baixa; o Centro, com edificações mais antigas, pela alta densidade, e presença de muitos terrenos não edificadas e imóveis vazios; o Pinhal, pela presença de residências populares; o Copetti, bairro com grande possibilidade de expansões, presença de área agrícola não edificada, e com crescimento lento possivelmente devido ao

terreno íngreme que dificulta a construção de imóveis. Entre outros bairros citados, é recorrente a menção do autor em relação à baixa densidade construtiva e necessidade de mais infraestrutura urbana em bairros periféricos, bem como a possibilidade limitada de expansão territorial devido às rodovias circundantes ou pela dificuldade de construção em terrenos íngremes.

Sobre a evolução urbana de **Rio Pardo**, Schneider (2005) organiza-a em quatro períodos distintos. O primeiro período (1750-1809) marca a fundação do núcleo urbano com a construção da fortaleza Jesus Maria José, que levou à elevação de Rio Pardo de um povoado à freguesia, impulsionado pelo desenvolvimento comercial e militar. O segundo período (1809-1865) viu Rio Pardo se tornar uma vila, consolidando-se administrativamente e atraindo uma população diversificada, destacando-se pela produção de trigo e pecuária, com o porto e as fortificações militares mantendo sua importância estratégica. No terceiro período (1865-1945), a cidade enfrentou estagnação econômica devido a fatores políticos, sociais e econômicos, como desmembramentos frequentes, baixa arrecadação, perda de funções militares e crise agrícola. No quarto período (1945-2001), houve um rápido crescimento populacional e urbano, com a recuperação econômica impulsionada por políticas de revitalização agropecuária e a instalação de cooperativas. A cidade expandiu-se além dos limites originais, com a valorização do sistema rodoviário e a perda de vitalidade dos sistemas ferroviário e fluvial. No entanto, o rio voltou a ser percebido como importante aspecto locacional a partir da consolidação de diversos balneários.

Em relação ao período mais recente da urbanização de Rio Pardo, Schneider (2005) destaca, na década de 1980 e 1990, a expansão de loteamentos residenciais que ocorreu principalmente em direção ao norte, em Ramiz Galvão, consolidando a Avenida dos Amarais como o principal eixo de ligação. A partir dos anos 1990, o desenvolvimento industrial e comercial se concentrou ao longo da BR-471 e da RS-403. O núcleo histórico urbano viu um processo contínuo de ocupação, com a área entre o bairro Bonfim e a BR-471 sendo significativamente desenvolvida durante este período.

Atualmente, permanece na malha urbana de Rio Pardo os traçados irregulares com ruas estreitas e formas tortuosas, herança do processo de colonização português. Duas importantes rodovias cortam a área urbana: a RS-471 entre Rio Pardo e Santa Cruz do Sul, e a RS-403, via de escoamento de grãos, para o município vizinho de Cachoeira do Sul.

A formação da malha urbana de Encantado começou com a subdivisão do grande território em diversas áreas de terras, pertencentes a grandes proprietários, empresas colonizadoras e pessoas físicas, que vendiam essas terras a povoadores e colonizadores. Em 1878, Coronel José Francisco dos Santos Pinto mapeou suas terras para vendê-las a imigrantes, e a colonização oficial começou em 1882 com a chegada das primeiras famílias italianas (Encantado, 2024).

O povoado se desenvolveu em um território quase virgem, delimitado ao sul pela colônia alemã de Arroio do Meio, e ao norte e oeste por Soledade e Passo Fundo. Em 1887, foi construída a primeira igreja católica, impulsionando o crescimento da comunidade. Às vésperas da emancipação em 1915, Encantado possuía três ruas principais e uma população de 7.000 habitantes. A área inicial do município era de 1.306 quilômetros quadrados, e sua localização estratégica à margem do rio Taquari facilitou o escoamento de produtos, contribuindo para o desenvolvimento urbano (Encantado, 2024).

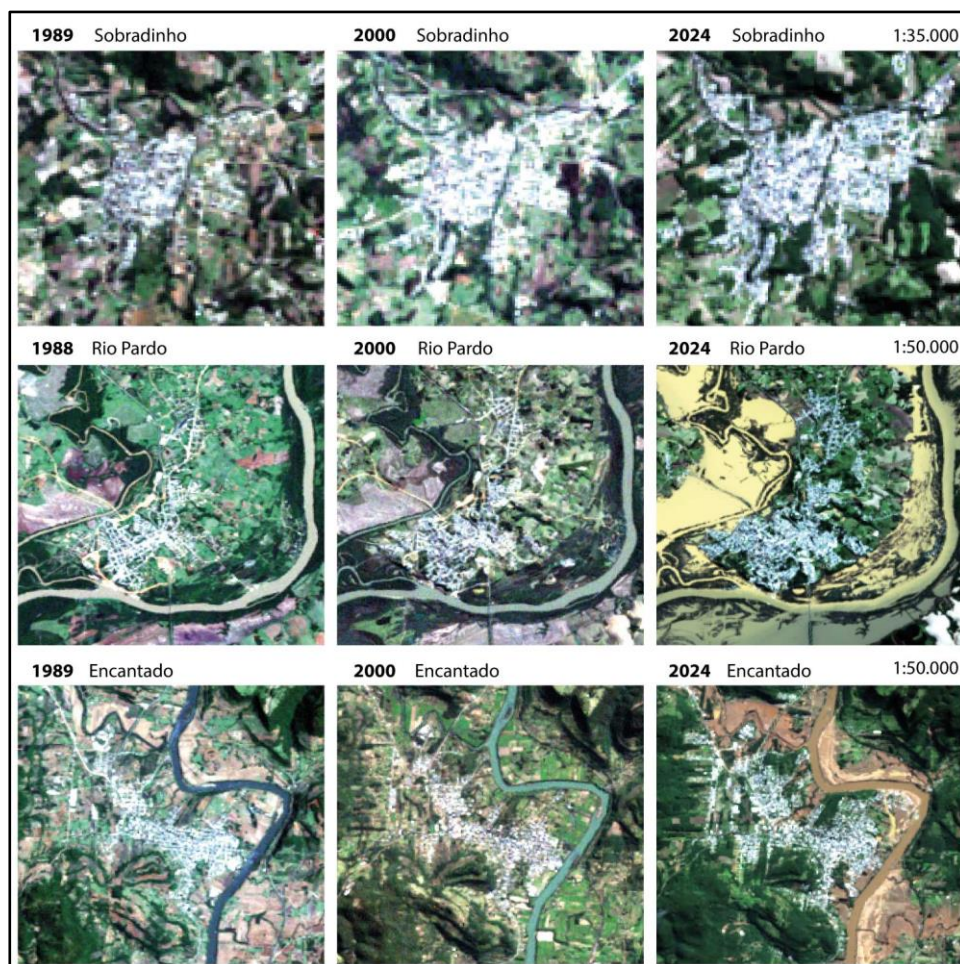
Atualmente, observa-se que a malha urbana de Encantado se desenvolveu no entorno da RS-129, importante via longitudinal do estado, bem como nas áreas de planície e de fácil acesso nas proximidades do Rio Taquari, que contrastam com o entorno de relevo acidentado.

Quanto à expansão urbana, observa-se que Sobradinho e Rio Pardo tiveram uma expansão mais significativa nas bordas da malha urbana entre 1988/1989 e 2000, enquanto entre 2000 e 2024 essa expansão foi menos evidente. Encantado, por sua vez, mostrou crescimento urbano nos dois períodos, caracterizado por um desenvolvimento fragmentado devido à construção de loteamentos em formato espinha de peixe. Essa conclusão é baseada na análise visual das imagens de satélite do *Landsat* para os anos de 1988/1989, 2000 e 2024 (Figura 2).

A partir das imagens de satélite, vale lembrar alguns aspectos do espaço urbano dessas cidades: tanto o espaço urbano de Encantado quanto o de Rio Pardo estão às margens de rios, em áreas planas. Condição geográfica que, somada aos eventos climáticos de chuvas intensas do período de 24 de abril ao mês de maio de 2024, repercutiu no maior nível de cheias dos rios, quebrando recordes históricos, e estão marcadas nas duas imagens de satélite mais recentes desses municípios. As pontes de conexão com outros municípios (Rio Pardo com Pantano Grande, e Encantado com Roca Sales e Muçum) foram danificadas e comprometeram os deslocamentos da rede urbana. Na cidade de Sobradinho, cujo relevo possui maiores deformidades, caracterizado por terrenos mais acidentados, o extravasamento do rio que atravessa a cidade foi mais rápido e não chegou a ser registrado nas imagens de satélite.

Contudo, sua intensidade chegou a danificar seis pontes, quatro delas ficaram completamente destruídas.

Figura 2. Evolução das manchas urbanas das pequenas cidades



Elaborado pelos autores, a partir de *Landsat 5* (1988/1989), *Landsat 7* (2000) e *Landsat 8* (2024).

Nesse aspecto, ainda que a inunda  o tenha danificado de maneira mais expressiva as cidades de Rio Pardo e Encantado, com a destrui  o de vias e pontes importantes para a liga  o destas cidades com a malha viária em nível regional, a destrui  o no perímetro intraurbano de Sobradinho, em fun  o de sua topografia e morfologia urbana, não foi menos significativa, tendo em vista que o colapso de quatro pontes na área central da cidade isolou o centro dos bairros e as liga  es com localidades do interior, bem como prejuízos consideráveis às constru  es e ao modo de vida e produ  o local.

A variável demográfica pode auxiliar a entender a expansão urbana dessas cidades nos últimos 30 anos. Para isso, calculou-se o crescimento da popula  o total desses municípios entre 1991-2000, 2000-2010 e 2010-2022. O cálculo do crescimento da popula  o urbana não

foi possível de ser realizado, uma vez que o Censo Demográfico de 2022 ainda não divulgou os dados mais atualizados para a população residente em domicílios rurais e urbanos.

Assim, verifica-se que Sobradinho apresentou expressivo decréscimo populacional em 1991-2000 (-18,93%) e em 2000-2010 (-12,52%), com relativa estagnação no período mais recente (-0,40%). Por sua vez, em Rio Pardo houve decréscimo em 1991-2000 (-11,98%), estagnação em 2000-2010 (-0,51%) e decréscimo novamente em 2010-2022 (-7,81%). Diferentemente das duas cidades que tiveram sua população reduzida em 5.914 habitantes, no caso de Sobradinho, e 8.270 hab. no caso de Rio Pardo, Encantado apresentou um aumento de 4.806 habitantes na sua população, contando com um crescimento de 2% no primeiro período, 10,70% no segundo e 11,96% no último. Essas diferentes dinâmicas demográficas explicam a menor expansão urbana de Rio Pardo e Sobradinho, e maior expansão de Encantado, nas últimas décadas (Quadro 1).

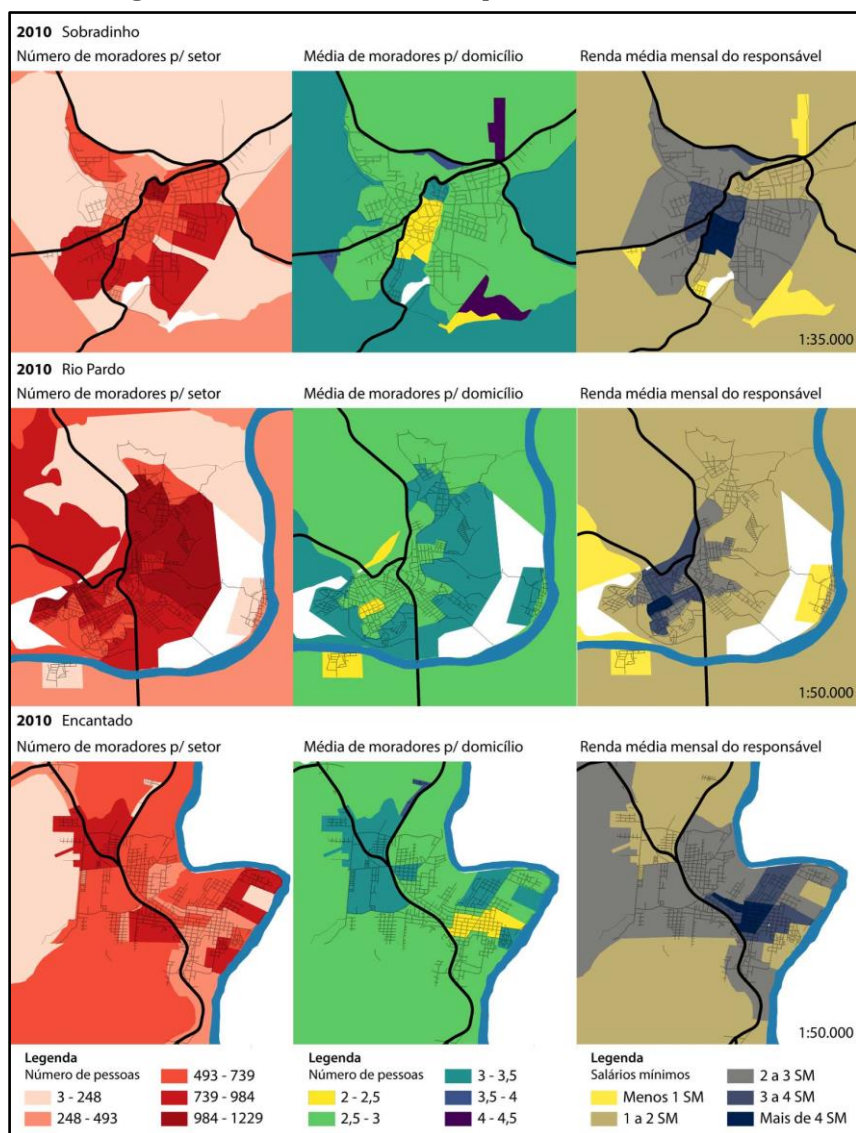
Quadro 1. População total, população urbana e crescimento populacional

	População total (1991)	População total (2022)	Cresc. Total (1991 a 2000)	Cresc. Total (2000 a 2010)	Cresc. Total (2010 a 2022)
Sobradinho	14.226	14.226	- 18,93	- 12,52	- 0,40
Rio Pardo	34.654	34.654	- 11,98	- 0,51	- 7,81
Encantado	20.140	22.962	2,05	10,70	11,96

Elaborado pelos autores.

A análise da distribuição espacial das variáveis nas cidades de Sobradinho, Rio Pardo e Encantado em 2010 revela padrões quanto à densidade populacional, média de moradores por domicílio e renda média mensal do responsável pelas famílias. Esses padrões destacam uma nítida divisão socioeconômica e espacial entre as áreas centrais e periféricas dessas cidades (Figura 3).

Figura 3. Dados socioeconômicos por setor censitário - 2010



Elaborado pelos autores, a partir de IBGE (2010).

Em Sobradinho, observa-se que as áreas periféricas, como os bairros Copetti, Vera Cruz, Maieron e União, possuem um maior número de habitantes. A média de moradores por domicílio mostra que há, no bairro Centro, domicílios com um menor número de habitantes (aprox. 2), enquanto bairros periféricos possuem residências com maior número (aprox. 4 hab.). No que se refere à renda, as regiões centrais e próximas ao centro apresentam rendas mais altas, entre 2 e 4 salários-mínimos, enquanto as áreas periféricas possuem rendas significativamente menores, muitas vezes inferiores a um salário mínimo.

Rio Pardo apresenta áreas mais populosas na periferia da malha urbana, uma maior média de moradores por domicílio na periferia, em comparação ao bairro Centro, e uma renda

média maior no centro, em comparação aos bairros periféricos. Vale destacar, em Rio Pardo, a presença de dois balneários, às margens do Rio Jacuí: O Balneário Santa Vitória e o Balneário Porto Ferreira, que possuem um menor número de moradores permanentes, uma vez que algumas das casas são de veranistas.

Encantado também apresenta o mesmo modelo centro-periferia, uma vez que o bairro centro possui um menor número de moradores, uma menor média de moradores por domicílio e maior renda média (chegando a mais de 04 salários-mínimos). No entanto, observa-se uma maior fragmentação das bordas urbanas, pela presença de loteamentos residenciais desconectados uns dos outros, que possuem alto número de residentes, como é o caso dos bairros mais recentes de São José, Santo Antônio, Navegantes e Porto Quinze.

Além disso, é preciso relativizar as distâncias para avaliar as variáveis socioeconômicas. O centro urbano de Sobradinho é compacto e possui aproximadamente 3km de distância de uma borda à outra, de modo que um morador que vive nos limites da malha urbana, está distante do bairro Centro por aproximadamente 20 minutos de caminhada. Rio Pardo, por sua vez, possui aproximadamente 6km de distância entre Ramiz Galvão, ao norte da malha urbana, e o bairro São Jorge, ao sul, de modo que os moradores de Ramiz Galvão precisam caminhar mais de 1h para chegar ao bairro Centro. Encantado também possui um maior espraiamento da malha urbana, chegando a ter loteamento residenciais que distam 4,6 km (mais de 1h de caminhada) do bairro Centro.

Em síntese, Sobradinho destaca-se como uma cidade mais compacta em comparação com Rio Pardo e Encantado. As três cidades exibem um modelo centro-periferia de segregação socioespacial. As áreas centrais e próximas às principais vias apresentam maior densidade populacional, maior média de moradores por domicílio e rendas mais altas. Em contrapartida, as áreas periféricas, menos acessíveis, tendem a ter menor densidade populacional, menor média de moradores por domicílio e rendas mais baixas. Esse padrão evidencia uma concentração de melhores condições econômicas e habitacionais nas áreas mais centrais e acessíveis, refletindo uma desigualdade na distribuição de recursos e oportunidades.

Por último, outro aspecto que chama a atenção diz respeito às estratégias do poder público e privado na promoção e *marketing* dos municípios no que diz respeito à exploração de novas atrações turísticas e fomento às “invenções de lugar” tipificadas por Harvey, que servem tanto ao incremento do setor de serviços quanto às práticas de reestruturação espacial alavancadas pelos mecanismos de especulação imobiliária. É o caso, por exemplo, da

construção das estátuas de Cristo nas cidades de Encantado e Sobradinho (“Cristo Protetor” e “Cristo Acolhedor” respectivamente) como maneira de fomentar o turismo nas localidades. A cidade de Encantado foi pioneira na utilização deste expediente, no que foi seguida pela cidade de Sobradinho.

Algumas particularidades são informativas e denotam estratégias e consequências semelhantes de reprodução espacial: (i) em ambos os casos, o artista escolhido para a concepção e construção das estruturas é o mesmo; (ii) a estratégia da localização das estátuas em topos de morro é similar nas duas cidades, sendo que em Encantado, o escopo do projeto milionário foi ampliado e triplicado desde a proposta inicial em um movimento que uniu diretamente a iniciativa privada, poder público e a comunidade local; (iii) a questão da propriedade da terra é relevante nos dois casos e mereceria ser investigada mais a fundo, tendo em vista que os empreendimentos se localizam em terrenos de propriedades possivelmente ligadas às oligarquias políticas e familiares locais e mobilizam investimentos públicos vultosos para sua execução e; (iv) de maneira análoga, tanto em Encantado quanto em Sobradinho, a instalação das estruturas contribuiu para a reestruturação áreas urbanas adjacentes e para o incremento da especulação imobiliária com obtenção de lucros para agentes específicos.

É sintomático que, em ambos os casos, tenham sido construídos condomínios fechados de alto padrão em glebas imediatamente adjacentes à localização das estátuas. Além disso, no caso de Encantado, a apropriação da imagem do Cristo extrapola as iniciativas turísticas e é adotada praticamente como novo símbolo da cidade, estando presente em diversos materiais publicitários e produtos de mercado como também de forma muito marcante na identificação de equipamentos públicos, prédios administrativos e na customização de veículos e estruturas da municipalidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo comparativo por meio das especificidades históricas, geográficas e socioeconômicas da urbanização das pequenas cidades de Rio Pardo, Sobradinho e Encantado, procurou-se compreender as particularidades das suas formas urbanas, que por sua vez também apresentam características próprias à distintas zonas geográficas da Região Intermediária de Santa Cruz do Sul e Lajeado.

A análise indica que, apesar das variações nas dinâmicas de crescimento populacional e econômico, há um padrão comum de segregação socioespacial centro-periferia nas três cidades. As áreas centrais tendem a concentrar maior densidade populacional, melhores condições econômicas e infraestrutura, enquanto as áreas periféricas, em geral, possuem menor densidade populacional e recursos econômicos mais limitados. Em termos de morfologia urbana, a configuração espacial das cidades também pode auxiliar na compreensão da localização dos usos do solo e distribuição das tipologias construtivas no território em um exercício que pode ser aprofundado em pesquisas futuras.

A cidade de Sobradinho destaca-se por sua configuração urbana compacta, o que facilita a integração socioespacial apesar das desigualdades observadas. Rio Pardo, com sua extensa área municipal e estrutura fundiária marcada por médias e grandes propriedades rurais, exibe um crescimento urbano mais espalhado e uma economia voltada para atividades agrícolas. Encantado, por sua vez, apresenta um crescimento urbano fragmentado e uma economia diversificada, com destaque para o setor agroindustrial de carne de suínos.

A análise da evolução urbana dessas cidades revelou que a expansão urbana foi mais acentuada nas bordas da malha urbana entre 1988 e 2000, com um ritmo mais lento nas décadas subsequentes. Em relação à variável demográfica, Encantado apresentou crescimento populacional significativo em contraste com o decréscimo populacional em Rio Pardo e Sobradinho. A pesquisa também destacou a importância dos elementos naturais (como rios e relevo), na configuração urbana dessas cidades e chamou a atenção para estratégias na promoção e marketing dos municípios, utilizando novas atrações turísticas.

Por fim, este estudo contribui para os estudos de morfologia urbana ao fornecer uma compreensão mais profunda das singularidades e particularidades das formas urbanas em cidades pequenas, sobretudo pela perspectiva interescalar que abordou desde a rede urbana regional até o nível do bairro. Em futuras pesquisas, a inclusão de dados mais atualizados do Censo Demográfico de 2022, bem como a análise da dinâmica do mercado imobiliário local poderá oferecer uma visão ainda mais precisa das transformações nas cidades estudadas.

6 REFERÊNCIAS

CAPEL, Horacio. **La Morfología de las Ciudades I**. Sociedad, cultura y paisaje urbano. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2002.

ENCANTADO. **História do município**. 2024. Disponível em: <https://encantado.rs.gov.br/pagina/id/2/?historia-do-municipio.html>. Acesso em 17 mai. 2024.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Genealogia dos municípios do Rio Grande do Sul**. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG). Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre: SPGG, 2018.

ENDLICH, Angela M. Território e Morfologia Urbana em Pequenas Cidades: O que revelam? **Revista Geográfica de América Central**, Heredia, Costa Rica. vol. 2, julio-diciembre, 2011, pp. 1-14. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451744820442>

ENDLICH, Angela M. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades do noroeste do Paraná**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

FERRI, Genuino Antônio; TOGNI, Ana Cecília. **A história da bacia hidrográfica Taquari-Antas**. Lajeado: Univates, 2012. 375 p.

IBGE. **Censo Demográfico 1991**. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

IBGE. **Censo Demográfico 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IBGE. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

OLIVEIRA, Vítor. Diferentes abordagens em morfologia urbana. In: OLIVEIRA, Vítor (Org.). **Diferentes abordagens em morfologia urbana**. Contributos luso-brasileiros. 2 ed. Urban Forms Books: [s.l.], 2020

PEDERIVA, Kelly Janine. **Análise espaço-temporal do uso e ocupação da terra do município de Encantado-RS**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências, Bacharelado em Geografia, Porto Alegre-RS, 2023.

RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS (RAIS). **Número de empregados por setor CNAE 2.0**. 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3F872fk>. Acesso em: 17 mai. 2024.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

SCHNEIDER, Luiz Carlos. **Rio Pardo: Evolução Urbana e Patrimônio Arquitetônico-Urbanístico**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da.; FACCIN, Carolina Rezende; DETONI, Luana Pavan; MENEZES, Camila Melo. A Região Intermediária de Santa Cruz do Sul e Lajeado-RS e suas Cidades Pequenas. In: SILVA, Paulo Fernando Jurado da; CALIXTO, Maria José Martinelli Silva; BERNADELLI, Mara Lúcia Falconi da Hora; SILVEIRA, Giovane Silveira da. (Org.). **Cidades pequenas no contexto brasileiro: perspectivas de estudo**. Porto Alegre, RS: Totalbooks, 2023.

SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da.; FACCIN, Carolina Rezende; DETONI, Luana Pavan. Cidades pequenas, dinâmicas territoriais e mudanças na rede urbana da Região dos Vales-Rio Grande do Sul-Brasil. **Revista Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 23, n. 1, 2023.

SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da.; FACCIN, Carolina Rezende; DETONI, Luana Pavan. Pequenas cidades, rede urbana e desenvolvimento regional na Região Intermediária de Santa Cruz do Sul-Lajeado. In: FERNANDES, Pedro Henrique Carnevalli; SOUZA, Josimar dos Reis de; FRANÇA, Iara Soares de; ENDLICH, Angela Maria. (Org.). **Reflexões geográficas sobre as pequenas cidades brasileiras**. Maringá, PR: Perfil Editora, 2024. p. 173-191.

TRINDADE, Diego Puntel da. **A função social da propriedade em cidades pequenas da Região do Vale do Rio Pardo-RS: o caso de Sobradinho**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional), Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2021. 197 p.

Autor(01):
Filiação institucional:
E-mail:
Autor(02 - **se houver**):

Filiação institucional:

E-mail:

(ATENÇÃO: Não se identifique na primeira submissão)

RESUMO: entre 5 e 10 linhas em fonte Times New Roman tamanho 12, em espaçamento 1

Palavras-chave: três palavras-chave, em fonte Times New Roman tamanho 12

1. INTRODUÇÃO

Os trabalhos submetidos devem respeitar os seguintes pré-requisitos:

- a. Só serão aceitos para avaliação trabalhos completos, entre 15 e 20 páginas;
- b. Somente será aceito um trabalho por autoria ou coautoria em apenas um dos 23 Grupos de Trabalho do XVIII SIMPURB;
- c. Os trabalhos podem possuir no máximo três autores;
- d. O nome do/a orientador/a deve constar em **nota de rodapé** e não na condição de coautor/a, a não ser em casos excepcionais e justificados de trabalhos assinados por ambos que não resultem diretamente da pesquisa autoral do/a orientando/a (dissertação ou tese); A informação do nome do/a orientador/a é opcional, não obrigatória. Caso opte por mencionar o nome do/a orientador/a em nota, favor *não identificar no momento da submissão* para avaliação para garantir avaliação cega pelos coordenadores dos respectivos GTs. Caso aprovado, o/a autor/a poderá incluir posteriormente o nome do/a orientador/a em nota de pé de página e submeter novamente o arquivo antes da publicação dos anais;
- e. Coordenadores de GT poderão submeter até um trabalho em um GT diferente do qual coordena no evento, seja como autor, seja como coautor;
- f. Não identificar o nome do(s) autor(es) no trabalho enviado. **Trabalhos identificados serão negados pelos avaliadores.** Não identificar, de preferência, a instituição de origem no texto submetido para avaliação.
- g. Na primeira página, apenas devem ser colocados o GT, título, resumo e palavras-chave;

2. ESTRUTURA DOS TRABALHOS

Os **Trabalhos Completos** submetidos devem seguir os seguintes parâmetros:

- a. O trabalho deve ser enviado em arquivo digital em formato *.docx, cujo tamanho máximo não ultrapasse 2 Mb, incluindo figuras, tabelas, etc.;
- b. Deve ser utilizada a fonte Times New Roman em todo o trabalho;
- c. Indicação do Grupo de Trabalho ao qual o artigo será submetido, em fonte Times New Roman tamanho 12;
- d. Título em Negrito, centralizado, com todas as fontes maiúsculas em tamanho 14, subtítulos em negrito e numerados com algarismos arábicos;
- e. Resumo entre 5 e 10 linhas e três palavras-chave, em fonte Times New Roman tamanho 12;
- f. Corpo de texto em fonte tamanho 12, com espaçamento 1,5 e recuo de parágrafo 1,27;
- g. As figuras, mapas e tabelas devem ser ordenadas numericamente e inseridas no corpo do texto, tendo os títulos e as fontes em formato Times New Roman tamanho 10;
- h. Notas de texto devem ser colocadas, de forma numerada, no rodapé da página;
- i. As referências bibliográficas devem ser relacionadas ao final do texto, segundo normas da ABNT;
- j. Os trabalhos devem ser submetidos segundo este modelo de formatação disponibilizado no site do evento. Os trabalhos que não seguirem as normas não serão aceitos ou publicados nos anais do simpósio.

3. SUBMISSÃO DOS TRABALHOS

A submissão de trabalhos e demais insumos passíveis de avaliação pelo comitê científico é feita integralmente pela Plataforma SISGEENCO. Mas, antes de inscrever seu trabalho, você precisa conhecer as normas e regras de formatação exigidas pelo comitê organizador do evento, veja a seguir.

Os trabalhos poderão ser propostos por professores (as), pesquisadores (as), estudantes de pós-graduação e de graduação, e serão avaliados pela comissão científica, composta pelos coordenadores de cada GRUPO DE TRABALHO (GT).

A seleção dos trabalhos será feita com base na sua adequação formal, originalidade, relevância e contribuição científica e acadêmica para a ÁREA. Os trabalhos só poderão ser encaminhados por meio do sistema de submissão.

A avaliação é cega, por isso é solicitado o envio de duas versões de seu trabalho. Um arquivo deve conter a identificação de autoria e o outro não poderá conter nenhum tipo de identificação do/s autor/es (as) e do/a orientador/a. A identificação será feita em campos próprios no sistema online de submissão.

A apresentação de artigos nos GRUPOS DE TRABALHO e nos Anais (eletrônicos) está condicionada à inscrição e ao pagamento das taxas do evento por, ao menos, um (a) dos (as) autores (as) do trabalho aceito.

Os trabalhos submetidos deverão ser baseados em pesquisas em estágio avançado de realização e apresentar questões teórico-metodológicas congruentes com a temática geral do evento e do respectivo Grupo de Trabalho (GT).

Somente serão aceitos trabalhos para apresentação oral e que estejam em conformidade com as normas de submissão. Todos os trabalhos aprovados serão integralmente publicados nos anais do evento, desde que sejam efetivamente apresentados no respectivo GT pelo(s) autor(es).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5. REFERÊNCIAS

As referências bibliográficas devem ser relacionadas segundo normas da ABNT

